



CONCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS SOBRE TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ, RORAIMA¹

Luciana de Souza Vitório²
Thiago José Costa Alves³

Resumo: O objetivo do presente estudo é identificar a concepção de atores sociais (moradores, poder privado e poder público) de Caracaraí, Roraima em relação ao desenvolvimento da atividade turística. Os resultados obtidos permitem identificar informações da comunidade quanto à complexidade de organização da atividade turística relacionada ao desenvolvimento local, a percepção dos empreendedores que trabalham diretamente com o turismo, bem como suas perspectivas para a atividade e a postura dos representantes do Poder Público quanto à organização política local, sendo admissível afirmar que a comunidade local tem uma percepção positiva em relação ao turismo como fator de desenvolvimento local.

Palavras-chave: Turismo; Desenvolvimento local; Comunidade; Concepção.

1. INTRODUÇÃO

O turismo se caracteriza por ser uma atividade essencialmente social, haja vista envolver basicamente pessoas, percorrendo, ao mesmo tempo o viés econômico, o ambiental, o cultural e o político. A atividade movimenta grandes cifras e contribui consideravelmente para o que se chama de crescimento e desenvolvimento econômico. Sendo analisado em uma escala macro, o turismo se mostra como um grande segmento de mercado, gerador de emprego e renda. Já de uma perspectiva local, o turismo, muitas vezes, é visto como um inimigo devastador de recursos naturais e culturais ou ainda como um retrógrado instrumento

¹ Este trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Responsabilidade Ambiental no Turismo”, do Laboratório de Turismo, Ecologia e Meio Ambiente (LabTEMA) da Universidade Estadual de Roraima

² Discente do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima. e-mail: lu_manauara@hotmail.com

³ Professor do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima, UERR; Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, UCS. e-mail: thiago.uerr@gmail.com

social, quando não é levada em conta a participação direta dos principais interessados no seu desenvolvimento: a comunidade local.

O cenário de possibilidades para o desenvolvimento do turismo no Município de Caracaraí, localizado no sudoeste do Estado de Roraima, é bastante promissor. Contudo, a observância da insipiência da comunidade local quanto ao nível de conhecimento e acesso às informações a respeito da complexidade e importância da organização da atividade turística, suscitou a inquietação com o desenvolvimento do presente estudo, considerando ser uma preocupação vital por parte de todos, e direta ou indiretamente mitigar os efeitos negativos do turismo e, conseqüentemente, a geração de prejuízos para a população local.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta como objetivo identificar e analisar a percepção dos atores sociais inseridos na atividade turística no município de Caracaraí em relação ao desenvolvimento da atividade turística. Para tal análise foi necessário especificamente, identificar aspectos perceptivos da comunidade local em relação ao significado de desenvolvimento e Turismo; identificar as perspectivas de desenvolvimento do empresariado local; identificar a postura do Poder Público quanto ao desenvolvimento, frente à elaboração de políticas públicas, bem como a execução dessas políticas.

O estudo visa elucidar os questionamentos que emanam do problema da pesquisa, ou seja: como os atores envolvidos no turismo percebem o desenvolvimento da atividade turística na localidade? Quanto à comunidade local: o que ela compreende sobre desenvolvimento?; o turismo pode gerar o desenvolvimento local?; o turismo pode gerar oportunidades de trabalho?; para a comunidade, o turismo ajuda a preservar o meio ambiente?

2. DESENVOLVIMENTO X CRESCIMENTO ECONÔMICO

Para Souza (1999) a problemática da dificuldade em compreender a diferença entre desenvolvimento e crescimento econômico está associada às evidências históricas – no Brasil em fins dos anos 60 e início dos anos 70, a época do chamado milagre econômico – em que o desenvolvimento estritamente econômico pode ocorrer sem que, automática ou proporcionalmente haja melhoria dos indicadores sociais.

Para o autor,

o desenvolvimento não deve ser entendido, sublinhe-se, como sinônimo de *desenvolvimento econômico*, embora muitos, e não só economistas, continuem a reduzir aquele a este. O chamado “desenvolvimento econômico” é basicamente, o binômio formado pelo *crescimento econômico* (mensurável por meio do

crescimento do PNB ou do PIB) e pela *modernização tecnológica*, em que ambos se estimulam reciprocamente (SOUZA, 1999, p. 18).

Destaca ainda que o termo “desenvolvimento” deve designar um processo de superação de problemas sociais, em cujo âmbito uma sociedade se torna mais justa e legítima para seus membros, e completa, “o reducionismo embutido na idéia de desenvolvimento econômico precisa ser energicamente recusado”.

Rodrigues (1999), afirma que:

o vocábulo *desenvolvimento*, muito desgastado, não significa crescimento e muito menos regular distribuição de riqueza. Não basta um grande aumento do PIB, alardeado em letras garrafais pela mídia impressa. A economia não é tudo sem eficácia social e aquilo que é cooperativo e associativo não significa necessariamente negação da capacidade de empreendimento (RODRIGUES, 1999 p.10).

Nesse sentido, Mello (2007), em sua análise reflexiva acerca da relação entre turismo e desenvolvimento local, vai além dessa crítica econômica e política do desenvolvimento quando diz que,

o desenvolvimento não deve ser visto somente sob a ótica econômica, mas sim, numa concepção de desenvolvimento sócio-espacial, onde o mesmo deve atender as necessidades para a superação de problemas e conquista de condições que propiciem uma maior felicidade individual e coletiva nos diferentes aspectos, sejam eles culturais, político-institucionais ou espaços constituintes das relações sociais (cultura, economia e política), bem como, o espaço natural e social (MELLO, 2007, p. 2).

Ribeiro (2009) afirma que o conceito de desenvolvimento local mais utilizado é o da construção por meio do poder endógeno para que uma localidade, representada por sua comunidade, decida seus objetivos e qual caminho trilhar. E Mello (2007), destaca que é indiscutível que na atualidade o turismo deva ser encarado como importante vetor de desenvolvimento com base local, contemplando, principalmente, as potencialidades endógenas.

3. COMUNIDADE LOCAL

A filosofia por trás do turismo alternativo, de acordo com Krippendor (1982 apud FENNELL, 2002): era garantir que as políticas de turismo não se concentrassem apenas nas

necessidades econômicas e técnicas, mas que enfatizassem a demanda por um ambiente não degradado e a consideração das necessidades da população local.

A participação da população na organização do turismo, desde o seu planejamento, garante os melhoramentos sociais possibilitando à população os benefícios gerados, na medida em que ela passa a ser participante do desenvolvimento ao invés de apenas espectadora de uma atividade turística organizada externamente e alheia às necessidades locais.

É fato recorrente que o turismo estimula o desenvolvimento local de onde é desenvolvido. Mas, o que se percebe é que nem todos os envolvidos no processo alcançam seus benefícios. Pode-se considerar a comunidade como sendo a parte mais vulnerável desse processo, por não deter as informações necessárias para atuar no planejamento e gestão da atividade. Quanto a isso, Rebelo (1999), em sua proposta de um Plano de Educação Turística, destaca:

a educação das comunidades é uma necessidade, [...] uma alternativa de prevenção e superação dos impactos da atividade. Significa o reordenamento educativo das comunidades em função do dinamismo e inovação requeridos pela demanda e potencial turístico existentes. [...], a comunidade em geral poderá aprender a planejar, gerir e usufruir os benefícios do turismo (REBELO, 1999, p. 89).

O envolvimento da comunidade no dinamismo local da atividade turística depende da percepção que a população tem da relevância da sua participação para que os benefícios advindos com a atividade turística possam representar a inclusão pretendida. Para Pearce (2001) e Murphy (1985), as comunidades carecem ser educadas sobre turismo e sobre turistas, assim como deve haver reciprocidade da parte dos visitantes respeitando os locais visitados e evitando o surgimento dos impactos negativos. Segundo Alves,

o elemento anfitrião deve funcionar como mola propulsora para a tomada de decisões e refletir sobre questões que possam trazer melhorias para o bem estar social. Uma comunidade que recebe o turismo [...] deve de forma organizada debater e pensar sobre quais são as melhores condições de execução da atividade do turismo (ALVES, 2008, p. 20).

A população local precisa aprender a organizar-se e ainda desenvolver uma consciência crítica sobre o turismo estando atenta ao que está sendo executado e se preocupando com a condição ambiental futura. Usando a sua co-responsabilidade para monitorar as ações que foram planejadas, abrem-se as relações sociais e possibilita o controle social pretendido pelos modelos atuais de gestão descentralizada.

Diante dessas perspectivas, é interessante observar que o envolvimento da população local conta com vários instrumentos para sua efetivação, porém se faz necessário ainda uma sistematização e maior vontade política dos responsáveis pela implementação das políticas turísticas.

4. PODER PÚBLICO

Para fins de entendimento, convém conceituar alguns termos muito utilizados ao se referirem ao setor público quando se pensa o desenvolvimento do turismo. De acordo com Beni (1999),

Política é o curso de ação calculado para alcançar objetivos específicos. Objetivos são direções gerais para o planejamento e gestão do turismo, e baseiam-se em necessidades identificadas dentro das limitações de mercado e de recursos. Políticas são orientações específicas para a gestão permanente do turismo, abrangendo os inúmeros aspectos operacionais da atividade. Planejamento é raciocínio sobre os fundamentos definidos do turismo; este conceito contém três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos; definição de cursos de ação e determinação das necessidades de recursos; É, pois, um processo contínuo, permanente e dinâmico (BENI, 1999, p. 80).

Na elaboração de políticas de turismo devem ser levados em consideração os problemas sociais e ambientais que podem advir com a atividade turística e que muitas das vezes não são postos em discussão. Conforme Silveira ocorre que,

os problemas ambientais e sociais continuam sendo negligenciados por quem tem a responsabilidade de tomar decisões políticas importantes, tanto no plano nacional quanto regional [...]. Cabe, portanto, discutir e propor formas concretas de se promover um turismo ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo, tendo como suporte a dinâmica local e o planejamento participativo. (SILVEIRA, 1999, p. 88-89).

Para o autor, atualmente muitos governos interessados em promover o desenvolvimento regional e local vêem no turismo um poderoso aliado na busca desse objetivo. Porém, o campo de ação do Poder Público local deve ser entendido, considerando-se suas características, como agente que intervém fisicamente na cidade, normatizador ou indutor e, ainda, como agente político (BACAL e MIRANDA, 1999).

De acordo com Barbosa (2005), o setor público beneficia-se da atividade turística de duas formas: indiretamente, através dos impostos que arrecada da empresa privada, e diretamente, pelas taxas municipais. Esses valores multiplicam-se na economia e são transformados em aumento da urbanização; incremento das indústrias associadas à atividade;

incremento da demanda de mão de obra para serviços; incremento da indústria de construção; aumento da demanda de produtos locais; incremento da entrada de divisas para equilibrar a balança comercial e maior arrecadação de impostos e taxas.

5. PODER PRIVADO

Talvez seja por meio do setor privado que muitos percebem o turismo mais como uma atividade econômica do que social, visto que os aspectos econômicos da atividade turística são, eles mesmos, os motivadores e dinamizadores da economia. Mas por outro lado a iniciativa privada tem a responsabilidade de oferecer as oportunidades de inclusão social geradas pela atividade do turismo.

O setor privado participa da cadeia produtiva da atividade turística através da oferta de bens e serviços (transporte, restauração, hospedagem, entretenimento, etc.) que compõem o produto final, sendo o responsável pela oferta de empregos que surgirão com o desenvolvimento da atividade.

De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo (2008), nos países onde a atividade turística encontra-se desenvolvida e estabilizada, o setor privado é o seu principal sustentáculo. A sociedade civil e o setor público também participam, mas de forma secundária. No caso do Brasil, onde a atividade turística ainda possui caráter incipiente, a participação do setor público é relevante nas decisões para que se alcance o sucesso de qualquer iniciativa no setor privado.

Porém, segundo Ziembowics (2003 apud ALVES, 2008), a empresa deve ser vista como parte integrante da sociedade e, por isso, com a obrigação de participar, de forma responsável, para a solução dos problemas socioambientais existentes nas comunidades em que está inserida. Ou seja, os empreendimentos turísticos, juntamente com os governos e a sociedade, também precisam adotar uma postura responsável em relação ao planejamento e a gestão da atividade, instigando o protagonismo social almejado pela gestão participativa da atividade turística.

A importância desse envolvimento do setor privado fica evidente quando, segundo Beni (1999),

a participação sempre crescente da iniciativa privada no desenvolvimento turístico diminui o papel do governo no sentido operacional, mas não no de controle de gestão. O governo ainda detém a responsabilidade [...] total e coletiva de assegurar

que os benefícios auferidos do turismo, até mesmo os financeiros, sejam obtidos mediante a satisfação, em primeiro lugar, das necessidades sociais, culturais e ambientais (BENI, 1999, p. 83).

Então, para que a dinâmica local tenha o efeito de suporte para o planejamento participativo, não atribuindo ou retirando dos atores envolvidos suas responsabilidades, cabe o estabelecimento de estratégias compartilhadas visando a gestão democrática e participativa, que é o alvo do modelo de desenvolvimento proposto. Isso garante que as decisões a serem tomadas servirão para o alcance de novos horizontes para sociedade local como um todo e não para o fortalecimento do poder político ou benefícios do setor privado isoladamente.

6. METODOLOGIA

O presente estudo classifica-se como qualitativo e quantitativo, e apresenta características descritivas de natureza aplicada (GIL, 2002). Além da pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde foram utilizados livros, revistas científicas, artigos publicados, revistas eletrônicas, e internet a coleta dos dados para a construção de respostas à pergunta de pesquisa ocorreu na sede do município de Caracaraí, município do Estado de Roraima.

6.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CARACARAÍ

Está localizado no sudoeste do estado de Roraima, do qual detém a maior área física, 47.623,6 Km², sendo o segundo município mais antigo do Estado criado pela Lei Federal nº 2.495 de 27 maio de 1955 (DETUR, 2009).

A atividade turística que acontece no município é trivial, não existindo um Plano Municipal para nortear a atividade. Destaca-se contudo, a pesca esportiva na região do Baixo Rio Branco, onde os visitantes não têm muito contato com as pessoas da comunidade. Há também os eventos festivos como os Festejos de Nossa Senhora do Livramento (padroeira da cidade) e o Festival Folclórico de Caracaraí, os quais promovem a vinda de **muitos** visitantes para o município.

6.2 ATORES SOCIAIS

A pesquisa de campo realizada para complementar o referencial teórico desta investigação foi dirigida a três grupos da população: moradores, representantes do Poder Privado e representantes do Poder Público.

O estudo contempla os moradores, principalmente do bairro mais populoso da cidade: a Comunidade Nossa Senhora do Livramento, e ainda empresários ligados à atividade turística e representantes do Poder Público, os quais foram solicitados a responder os questionários.

Quanto aos critérios para a escolha dos atores, com relação aos moradores não houve um requisito pré-estabelecido, sendo escolhido entre aqueles que se dispuseram a contribuir com a pesquisa respondendo ao questionário. Quanto aos representantes do Poder Público e Poder Privado estes foram escolhidos entre os que diretamente exercem atividades ligadas ao turismo.

Quadro 1
Demonstrativo grupos de sujeitos

Empresários	Hospedagem	04
	Alimentação	06
	Comércio	01
	Serviços	01
Representantes Poder Público	Secretaria de Meio Ambiente e Turismo	01
	Secretaria de Educação e Cultura	01
	Câmara de Vereadores	09
Comunidade	Moradores	82
Total		105

6.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Quadro 2
Controle de distribuição e devolução de questionários

Questionários	Comunidade	Empresários	Representantes Poder Público
Questionários distribuídos	150	12	11
Questionários devolvidos (respondidos)	82	12	11
Questionários devolvidos (em branco)	56	0	0
Questionários não devolvidos	12	0	0

De um total de 105 atores contemplados neste estudo, 04 são empreendedores do setor de hospedagem, 06 do setor de alimentação, 01 do setor de comércio e 01 do setor de serviços. Dos representantes do Poder Público foram escolhidos 01 representante da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto (Secretária), 01 representante da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo (Secretário) e 09 vereadores da Câmara Municipal que somados aos 82 moradores totalizam 105 atores pesquisados, conforme o quadro 1.

7. RESULTADOS

7.1 PERCEPÇÃO SOBRE TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL/QUALIDADE DE VIDA

Apresentam-se as tabelas contendo as distribuições de frequência e as porcentagens de indicações dos atores sobre a percepção da relação entre turismo, desenvolvimento local e qualidade de vida.

Tabela 1
Distribuição de frequência e porcentagem de indicações sobre percepção da comunidade da relação entre turismo e desenvolvimento local

Percepção da relação entre turismo e desenvolvimento local	(f)	(%)
Sabe o que é desenvolvimento		
Sim	67	81,71
Não tenho certeza	11	13,41
Não	03	3,66
Não respondeu	01	1,22
TOTAL	82	100
Compreensão de desenvolvimento		
Crescimento e evolução.	23	28,05
É o avanço na área econômica, porém mencionam a educação, a cultura e a saúde.	18	21,95
Associam ao desenvolvimento melhorias na qualidade de vida da sociedade.	13	15,85
Associam à produção e ao avanço tecnológico.	07	8,54
É o mesmo que crescimento econômico sempre mencionando lucros e finanças.	07	8,54
Associam ao desenvolvimento o termo progresso.	07	8,54
Não respondeu	04	4,88
É o avanço na área de educação, cultura e saúde sem mencionar a área econômica.	03	3,66
TOTAL	82	100
O turismo pode gerar desenvolvimento local		
Sim	72	87,8
Não	07	8,54
Não respondeu	03	3,66
TOTAL	82	100
O Turismo pode gerar oportunidades de trabalho		
Sim	81	98,78
Não respondeu	01	1,22
Não	-	-
Não tenho certeza	-	-
TOTAL	82	100
O Turismo pode gerar aumento da renda local		
Sim	77	93,9
Não tenho certeza	04	4,88
Não	01	1,22
TOTAL	82	100
Compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local		
Através da geração de emprego e renda.	38	46,34
Através de planejamento/projetos e investimento na cidade.	19	23,17
Atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local.	09	10,98
Não respondeu	09	10,98
Através da prática do turismo sustentável.	07	8,54
TOTAL	82	100

Diante dos dados da tabela 1, ao serem questionados sobre saber o que é desenvolvimento, 81,71% dos atores afirmaram que sim, ou seja, sabem o que é desenvolvimento, 13,41% dos atores responderam não ter certeza sobre o que é

desenvolvimento, 3,66 dos atores declararam não saber o que é desenvolvimento e 1,22% não responderam ao questionamento.

Quanto à compreensão de desenvolvimento, 28,05% dos atores responderam que desenvolvimento é crescimento/evolução, 21,95% dos atores responderam que é o avanço na área econômica, porém mencionaram a educação, a cultura e a saúde, 15,85% dos atores associaram o desenvolvimento às melhorias na qualidade de vida da sociedade, 8,54% relacionaram o desenvolvimento à produção e ao avanço tecnológico.

É importante assinalar que os atores que declararam não saber o que é desenvolvimento ou se recusaram a responder alguns questionamentos possuem um nível de escolaridade mais baixo em relação aos que responderam positivamente. Também os atores que, em sua compreensão de desenvolvimento relacionaram turismo a qualidade de vida, têm idade mais avançada em relação aos que compreenderam o desenvolvimento como sendo crescimento econômico, evolução e avanço tecnológico.

Com relação ao turismo poder gerar desenvolvimento local, 87,8% dos atores responderam que o turismo pode gerar desenvolvimento local, 8,54% dos atores disseram que o turismo não pode gerar desenvolvimento local e 3,66% não responderam ao questionamento.

Ao serem questionados sobre se o turismo pode gerar oportunidades de trabalho, 98,78% afirmaram que sim, o turismo pode gerar oportunidades de trabalho e 1,22% não responderam ao questionamento.

Quanto ao turismo poder gerar aumento da renda local, 93,9% dos atores responderam que sim, o turismo pode gerar aumento da renda local, 4,88% dos atores declararam não ter certeza se o turismo pode gerar aumento da renda local, e 1,22% disseram que o turismo não pode gerar aumento da renda local. Com relação à compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local, 46,34% dos atores compreendem que através da geração de emprego e renda o turismo pode gerar desenvolvimento local, 23,17% dos atores compreendem que é através planejamento/projetos e investimento na cidade, 10,98% dos atores compreendem que é atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local, 10,98% dos atores não responderam e 8,54% dos atores responderam que é através da prática do turismo sustentável.

De acordo com a tabela 2, com relação aos representantes do Poder Privado saberem o que é desenvolvimento, 75% dos representantes responderam que sim e 25% declararam que não tem certeza. Quanto à compreensão de desenvolvimento 33,33% dos representantes compreendem que é o crescimento de forma organizada, evolução, 25% dos

representantes compreendem que são os benefícios que a população recebe do crescimento, 25% dos representantes não respondeu e 16,67% compreendem que é o crescimento de toda cadeia produtiva.

Tabela 2
Distribuição de frequência e porcentagem de indicações sobre percepção do Poder Privado da relação entre turismo e desenvolvimento local

Percepção da relação entre turismo e desenvolvimento local	(f)	(%)
Sabe o que é desenvolvimento		
Sim	09	75
Não tenho certeza	03	25
Não	-	-
TOTAL	12	100
Compreensão de desenvolvimento		
Crescimento de forma organizada, evolução.	04	33,33
Benefícios que a população recebe do crescimento.	03	25
Não respondeu	03	25
Crescimento de toda cadeia produtiva.	02	16,67
TOTAL	12	100
O turismo pode gerar desenvolvimento local		
Sim	12	100
Não	-	-
Não respondeu	-	-
TOTAL	12	100
O Turismo pode gerar oportunidades de trabalho		
Sim	11	91,67
Não tenho certeza	01	8,33
Não	-	-
TOTAL	12	100
O Turismo pode gerar aumento da renda local		
Sim	12	100
Não	-	-
Não tenho certeza	-	-
TOTAL	12	100
O Turismo pode ajudar a preservar o meio ambiente		
Sim	11	91,67
Não tenho certeza	01	8,33
Não	-	-
TOTAL	12	100
Compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local		
Através de planejamento/projetos e investimento na cidade.	06	50
Através da geração de emprego e renda.	04	33,33
Atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local.	01	8,33
Não respondeu	01	8,33
TOTAL	12	100

Com relação ao turismo poder gerar desenvolvimento local, 100% dos representantes responderam que o turismo pode sim gerar desenvolvimento local. Sobre o turismo pode gerar oportunidades de trabalho 91,67% dos representantes afirmaram que sim, porém 8,33%

responderam que não tem certeza. Quanto ao turismo poder gerar aumento da renda local, 100% responderam que sim.

Sobre se o turismo pode ajudar a preservar o meio ambiente, 91,67% dos representantes responderam que sim e 8,33% responderam que não tem certeza. Quanto à compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local, 50% dos representantes compreendem que é através de planejamento/projetos e investimento na cidade, 33,33% dos representantes compreendem que é através da geração de emprego e renda, 8,33% dos representantes compreendem que é atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local e 8,33% não responderam.

Diante dos dados contidos na tabela 3, com relação aos representantes do Poder Público saberem o que é desenvolvimento, 100% dos representantes responderam que sim, sabem. Quanto à compreensão de desenvolvimento, 27,27% dos representantes compreendem que é o avanço na área econômica, porém mencionam a educação, a cultura e a saúde, 18,18% dos representantes compreendem que é crescimento e evolução, 18,18% dos representantes compreendem que é o avanço na área de educação, cultura e saúde sem mencionar a área econômica, 27,27% dos representantes compreendem que são melhorias na qualidade de vida da sociedade, mencionando a responsabilidade do Poder Público quanto a isso e 9,09% não responderam.

Com relação ao turismo poder gerar desenvolvimento local, 100% dos representantes responderam que sim. Sobre se o turismo pode gerar aumento da renda local, 100% dos representantes disseram que sim. Sobre se o turismo pode gerar oportunidades de trabalho, 100% dos representantes afirmaram que sim. Sobre se o turismo pode inserir a comunidade no processo econômico local, 100% dos representantes responderam que sim.

Sobre se o turismo pode ajudar a preservar o meio ambiente, 100% dos representantes responderam que sim e sobre se turismo pode trazer melhorias na qualidade de vida, 100% dos representantes disseram que o turismo pode sim trazer melhorias na qualidade de vida.

Tabela 3: Distribuição de frequência e porcentagem de indicações sobre percepção do Poder Público da relação entre turismo, desenvolvimento local e qualidade de vida

Percepção da relação entre turismo e desenvolvimento local/qualidade de vida	(f)	(%)
Sabe o que é desenvolvimento		
Sim	11	100
Não	-	-
Não tenho certeza	-	-
TOTAL	11	100
Compreensão de desenvolvimento		
Avanço na área econômica, porém mencionaram a educação, a cultura e a saúde.	03	27,27
Melhorias na qualidade de vida da sociedade, mencionando a responsabilidade do Poder Público quanto a isso.	03	27,27
Crescimento e evolução.	02	18,18
Avanço na área de educação, cultura e saúde sem mencionar a área econômica.	02	18,18
Não respondeu	01	9,09
TOTAL	11	100
O turismo pode gerar desenvolvimento local		
Sim	11	100
Não	-	-
Não respondeu	-	-
TOTAL	11	100
O Turismo pode gerar aumento da renda local		
Sim	11	100
Não	-	-
Não tenho certeza	-	-
TOTAL	11	100
O Turismo pode gerar oportunidades de trabalho		
Sim	11	100
Não tenho certeza	-	-
Não	-	-
TOTAL	11	100
O Turismo pode inserir a comunidade no processo econômico local		
Sim	11	100
Não tenho certeza	-	-
Não	-	-
TOTAL	11	100
O Turismo pode ajudar a preservar o meio ambiente		
Sim	11	100
Não tenho certeza	-	-
Não	-	-
TOTAL	11	100
O Turismo pode trazer melhoria na qualidade de vida		
Sim	11	100
Não tenho certeza	-	-
Não	-	-
TOTAL	11	100
Compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local		
Através de planejamento/projetos/parcerias e investimento na cidade.	04	36,36
Através da geração de emprego e renda.	02	18,18
Através da prática do turismo sustentável	02	18,18
Não respondeu	02	18,18
Atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local.	01	9,09
TOTAL	11	100

Quanto à compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local, 36,36% dos representantes compreendem que é através de planejamento/projetos/parcerias e investimento na cidade, 18,18% dos representantes compreendem que é através da geração de emprego e renda, 18,18% dos representantes compreendem que é através da prática do turismo sustentável, 18,18% dos representantes preferiram não responder e 9,09% compreendem que é atraindo visitantes para a cidade, movimentando a economia local.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do turismo com base local vem ganhando relevância nas últimas décadas, quando também as questões ambientais passaram a ocupar o topo das preocupações em relação aos impactos negativos da atividade turística, pois mesmo com planejamentos, são notórios os impactos tanto ambientais quanto sociais. A partir de então, empresas, governos e sociedade foram instigados a se sensibilizarem e a adotarem uma postura baseada nos princípios de sustentabilidade.

O estudo identificou informações de atores sociais (a comunidade quanto à organização do turismo, a percepção dos empreendedores que trabalham diretamente com a atividade turística, bem como suas perspectivas e a postura dos representantes do Poder Público quanto à organização política local), sendo admissível afirmar que a comunidade local detém uma percepção positiva em relação ao turismo como fator de desenvolvimento local, porém para o seu envolvimento nas ações relacionadas à atividade turística mostrou uma resistência e/ou falta de interesse na participação e ainda grande necessidade de organização política.

No que diz respeito à compreensão de como o turismo pode gerar desenvolvimento local os atores compreendem que é através da geração de emprego e renda, através planejamento/projetos e investimento na cidade, promovendo a localidade e atraindo visitantes, movimentando a economia local, e ainda mencionaram a prática do turismo sustentável.

Diante dessas considerações, é possível apresentar novos problemas de pesquisa: a) Como o planejamento municipal do turismo pode ser iniciado?; b) A comunidade tem interesse em se organizar?; c) Como a comunidade pode se mobilizar para iniciar seu envolvimento nas ações?; d) O empresariado local tem interesse em ser parceiro nas ações?; e) Quais fatores impedem a organização do Poder Público local? f) O Poder Público local conhece as propostas do Plano Nacional de Turismo?; g) Quais variáveis interferem na

organização e envolvimento dos atores?. A universidade Estadual de Roraima pode exercer um papel fundamental de apoio a esses estudos, pois a pesquisa cria uma integração da universidade com a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, T. J. C. **Responsabilidade de hóspedes em relação à variável ambiental: estudo de caso de dois meios de hospedagem**. Caxias do sul: UCS, 2008. 117 f. Dissertação (Mestrado em turismo), Programa de Pós-graduação em Turismo Universidade Caxias do Sul, 2008.

BACAL, S. S.; MIRANDA, S. M. de A. Impacto do turismo nos núcleos receptores: necessidade normatização. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BARBOSA, F. F. **O turismo como fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Revista caminhos de Geografia, Fev 2005. Disponível em: <www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html>. Acesso em 7 out 2009.

BENI, M. C. Política e Estratégia de Desenvolvimento Regional: planejamento Integrado do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. MTur. Programa de qualificação a distância para o desenvolvimento do turismo. **Turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para a regionalização Regionalização do Turismo**. Brasília, 2008.

DETUR. Departamento Estadual de Turismo – **Caracaráí**. Disponível em: <http://www.portal.rr.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=105&itemid=999999999>. Acesso em 17 nov 2009.

FENNELL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Turismo Contexto).

GIL, A. C. 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

MELLO, L. A. Análise reflexiva acerca da relação entre Turismo e desenvolvimento local: bases conceituais. **Revista Espaço Acadêmico** – Nº 72, maio/2007, mensal, Ano VI. Disponível em < <http://www.espacoacademico.com.br/072/72mello.htm>>. Acesso em 10 jun 2009.

MURPHY, P. E. **Tourism a community approach**. Nova York: Methuen, 1985.

PEARCE, P. A Relação entre residentes e turistas: literatura sobre pesquisas e diretrizes de gestão. In: THEOBALD, W. F. (Org.). **Turismo global**. São Paulo: SENAC, 2001.

REBELO, S. M. **Plano Municipal de Educação Turística – PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico**. Turismo Visão e Ação. Revista Científica do

Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí. V.1 – n.2 – out-1998/mar-199, p.89.

RIBEIRO, M. **Turismo comunitário: relações entre anfitriões e convidados.** In: Segmentação do mercado turística: estudos, produtos e perspectivas / Editores Alexandre Panosso Netto e Marília Gomes dos Reis Ansarah. Barueri, SP: Manole, 2009.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1999.

SILVEIRA, M. A. T. Planejamento Territorial e Dinâmica Local: Bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, M. J. L de. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local.** São Paulo: Hucitec, 1999, p. 17-22.